

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

**DEPRESSÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE ABRANGENTE SOBRE OS
DESAFIOS QUE ENVOLVEM ESSA PATOLOGIA**

Joanna Imbriani Samaniego¹; Larissa Metello da Costa Lima²; Igor Cândido Louredo³;
Júlia Franco Araújo⁴; Matheus Giraldelli Santos⁵; Taísa de Souza Guimarães⁶.

Introdução

A depressão infantil é um transtorno psiquiátrico complexo e multifatorial, que afeta tanto adultos como crianças, apresentando um quadro clínico amplo caracterizado por sentimentos persistentes de tristeza, irritabilidade, falta de interesse em atividades, alterações de sono e apetite, e dificuldade de concentração¹. É importante ressaltar que sua fisiopatologia não tem uma única causa, mas sim uma interação complexa entre diversos fatores. Muitas vezes, a combinação da predisposição genética e fatores ambientais desencadeantes desempenham um papel crucial no desenvolvimento da depressão. Vale lembrar, que a escola e a família também podem estar relacionadas à depressão infantil, nos aspectos referentes aos padrões de relacionamentos disfuncionais, opressão, preconceito, humilhação e maus tratos. Outros fatores ligados à depressão infantil são: problemas de relacionamento com professores e colegas, sentir-se rejeitado pelos amigos e pais, assim como o afastamento de um dos pais do convívio da criança^{1,3}.

Objetivo

Proporcionar uma visão ampla acerca da depressão infantil, abrangendo aspectos que incluem a definição da condição, seus sintomas, fatores de risco e causas subjacentes, com enfoque nos desafios envolvendo essa patologia. Também exploraremos os métodos de diagnóstico e as abordagens terapêuticas disponíveis.

¹Acadêmica de medicina UNIVAG. E-mail: joannasamaniego6@gmail.com

² Acadêmica de medicina UNIVAG. E-mail:larissalimac27@gmail.com

³Acadêmico de medicina UNIVAG. E-mail:igorlouredoc@gmail.com

⁴ Acadêmica de medicina UNIVAG. E-mail:juliafrancoara@gmail.com

⁵Acadêmico de medicina UNIVAG. E-mail:matheusgiraldelli1996@gmail.com

⁶Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora da UNIVAG.
E-mail: taisa.souza@univag.edu.br

ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

Método

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica visto que foi produzido a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas.

Dessa forma, baseando-se nas hipóteses formuladas, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados do Google acadêmico e National Library of Medicine. Nestas bases de dados serão utilizados os seguintes descritores em combinação: “depression “AND “bem-estar infantil” AND “saúde mental”.

Os critérios de inclusão foram artigos de revisão em inglês; publicados entre os anos de 2012 e 2015 que abordavam as temáticas propostas para esta pesquisa e disponibilizados na íntegra. Após seleção, os artigos que atenderam aos critérios foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados.

Os resultados são apresentados de forma descritiva, abordando características gerais da depressão infantil, assim como desafios enfrentados para seu diagnóstico e tratamento e discutidos conforme referencial teórico produzido sobre o assunto

Esta pesquisa respeita os aspectos éticos da resolução 196/96.

Resultados e Discussões

A depressão infantil é uma condição subdiagnosticada e muitas vezes não reconhecida, apesar de seu impacto profundo na saúde e no bem-estar das crianças. O diagnóstico da depressão infantil requer uma abordagem multifacetada que leve em consideração os critérios diagnósticos, a avaliação clínica, a observação de sintomas, a colaboração com pais e professores e o uso de ferramentas de triagem. A identificação precoce é crucial para garantir que as crianças com depressão recebam o tratamento adequado e possam desfrutar de uma infância saudável e bem-sucedida. No entanto, essa tarefa é complicada devido a uma série de desafios específicos.

O diagnóstico da depressão infantil baseia-se nos critérios estabelecidos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), como o DSM-5. Os sintomas depressivos incluem humor deprimido, perda de interesse ou prazer, alterações no sono ou apetite, fadiga, sentimentos de inutilidade e culpa, dificuldade de concentração e pensamentos suicidas. No entanto, a apresentação desses sintomas em crianças pode ser diferente da dos adultos. Entrevistas com a criança e seus tutores são fundamentais para obter informações sobre a história, a duração dos sintomas e qualquer fator desencadeante.

ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

Uma das principais dificuldades no diagnóstico da depressão infantil é a natureza atípica de seus sintomas. Enquanto os adultos frequentemente relatam tristeza profunda, crianças muitas vezes expressam depressão de maneira diferente, manifestando irritabilidade, raiva, agressão e comportamentos disruptivos¹. Essa apresentação atípica pode levar à má compreensão dos sintomas, fazendo com que sejam interpretados como problemas de comportamento. Em função da depressão, as crianças podem ter dificuldade em relatar momentos de diversão e felicidade, visto que suas atividades não lhe trazem o sentimento de prazer esperado, demonstrando-se apáticas frente às atividades divertidas, próprias da sua idade, e que anteriormente ao quadro depressivo eram realizadas com muita satisfação.

A depressão infantil também está associada a comorbidades, como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e transtornos de ansiedade, que podem mascarar os sintomas depressivos, o que pode atrasar seu diagnóstico². Além disso, o estigma em torno da saúde mental infantil pode levar à negação da doença e à relutância em buscar ajuda, tanto por parte dos pais quanto dos profissionais de saúde.

O desenvolvimento da depressão infantil é influenciado por uma combinação de fatores genéticos, ambientais, familiares, sociais e individuais. Eventos traumáticos na infância, como abuso, negligência, perda de entes queridos e exposição a situações de alto estresse, podem aumentar o risco de depressão. Vale lembrar que conflitos frequentes entre os pais podem causar estresse crônico nas crianças. A exposição a conflitos conjugais intensos e frequentes pode levar a sentimento de insegurança, ansiedade e tristeza, essas crianças podem aprender a lidar com o estresse e o conflito de maneira disfuncional. Isso pode afetar negativamente seu desenvolvimento emocional e suas habilidades de enfrentamento, tornando-as mais vulneráveis à depressão³.

O tratamento da depressão deve estar fundamentado em dois pilares: o medicamentoso e a psicoterapia. Sendo, essa última indispensável, pois em muitas depressões leves a psicoterapia é suficiente para curá-la. Em depressões mais graves, devemos associar ao tratamento medicamentoso⁴. Outra forma de tratamento é a psicoterapia familiar, onde o psicoterapeuta vê a família em conjunto, observa as interações desse sistema e verifica os padrões de funcionamento familiar, muitas vezes identificando um ambiente e relações familiares não saudáveis do ponto de vista do bem-estar mental infantil.

ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

No entanto, inúmeros desafios podem surgir ao longo do processo terapêutico, dificultando a recuperação das crianças afetadas. Uma das principais dificuldades no tratamento da depressão infantil é a resistência por parte da criança e cuidadores. Muitas vezes, as crianças podem resistir à terapia devido ao estigma associado à saúde mental, medo do desconhecido ou à própria natureza da depressão, que pode minar a motivação. Além disso, a escassez de profissionais de saúde mental especializados em crianças é um desafio significativo em muitas regiões. Isso limita o acesso a terapeutas e psiquiatras com experiência em saúde mental infantil, atrasando o diagnóstico e o tratamento adequado.

Vale ressaltar que o tratamento da depressão infantil é um processo complexo que enfrenta diversos desafios, desde a resistência ao tratamento até a falta de profissionais especializados. A superação desses obstáculos requer uma abordagem completa, que necessita do envolvimento da criança, família, profissionais de saúde mental e educadores, qualquer falha em um desses pilares tem consequências negativas no tratamento da depressão infantil.

Considerações finais

Mesmo com o avanço da medicina e pesquisas sobre saúde mental, ainda existem diversas dificuldades ao se tratar da depressão infantil. É possível notar uma concordância entre diversos estudiosos acerca dos desafios envolvendo diagnóstico, tratamento e manejo dessa patologia. De acordo com as atuais referências, nota-se que os maiores desafios incluem a dificuldade em identificar sintomas atípicos, o estigma associado à saúde mental na infância, a escassez de profissionais especializados, a resistência ao tratamento e o papel crítico da família, profissionais da área da saúde e educação na recuperação.

Palavras-chave: Depression. Bem-estar infantil. Saúde Mental.

**ANAIS DA VI MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Referências

1. Asarnow JR. Challenges in the Identification and Management of Pediatric Depression. JAMA Pediatrics. 2015.
2. Brent D, et al. Challenges in Diagnosing and Treating Pediatric Depression. JAMA. 2013.
3. Kalinowska S, Nitsch K, Duda P, Trześniowska-Drukała B, Samochowiec J. Depresja u dzieci i młodzieży-obraz kliniczny, etiologia, terapia [Depression in children and adolescents -symptoms, etiology, therapy]. Ann Acad Med Stetin. 2013;59(1):32-6. Polish. PMID: 24734332.
4. Clark MS, Jansen KL, Cloy JA. Treatment of childhood and adolescent depression. Am Fam Physician. 2012 Sep 1;86(5):442-8. PMID: 22963063.